

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Paula Cristina Gerhardt¹

Lígia Carreira²

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera³

INTRODUÇÃO: A longitudinalidade é definida como uma relação de longa duração entre os profissionais de saúde e seus pacientes, sendo considerada característica central e exclusiva da Atenção Primária a saúde (APS), e está diretamente relacionado à sua efetividade¹. A longitudinalidade é especialmente vantajosa para indivíduos com doenças crônicas e com comorbidades associadas, situações estas muito frequentes em indivíduos idosos usuários dos serviços de saúde². Une-se a isso, uma maior demanda da APS no atendimento dessa população, que cresceu significativamente nos últimos anos, devido ao aumento da longevidade e o declínio da fecundidade³. Dentro da APS, um dos profissionais que merece destaque dentro desse cuidado longitudinal, é o agente comunitário de saúde. Devido ao papel que desempenha na comunidade, de proximidade com a população, consegue com maestria prestar esse cuidado longitudinal à população idosa, estando diretamente envolvido com essa prática no seu dia-a-dia.

OBJETIVO: Analisar o papel do Agente Comunitário de Saúde dentro do cuidado longitudinal ao idoso na Atenção Primária a Saúde em um município no noroeste no estado do Paraná. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo e exploratório, realizado nas unidades básicas de saúde da cidade de Maringá, Paraná. A população de estudo foi composta por 24 profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo de Apoio a Saúde da família (NASF). Foram selecionadas três unidades de saúde que possuíam a maior população idosa cadastrada, sendo que em cada uma das unidades foi selecionada apenas uma equipe de saúde da família e seu respectivo NASF. A seleção das equipes se deu pelo maior tempo de atuação na respectiva unidade. Os critérios de seleção da população foram: ESF com equipe completa, ou seja, que possui o profissional enfermeiro, médico, auxiliar/técnico de enfermagem e o agente comunitário de saúde; NASF e ESF com profissionais atuantes na unidade por um período mínimo de um ano, tempo este suficiente para o profissional realizar com qualidade o atendimento longitudinal e a criação de vínculo com a população. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2015, através da realização de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, e posteriormente submetidas à análise de conteúdo, modalidade Temática. Para preservação de suas identidades, os profissionais foram identificados com a letra “P”, referente ao termo profissional, seguido de algarismos arábicos conforme ordem das entrevistas.

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. E-mail: paulacg.enf@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem e da Universidade Aberta à Terceira Idade na Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. E-mail: ligiacarreira.uem@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem e da Universidade Aberta à Terceira Idade na Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR. E-mail: vanessadenardi@hotmail.com